

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8519 | Salvador, quinta-feira, 24.11.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS PÚBLICOS

**Prejuízos da
privatização
na Eletrobras**

Página 2



**Descaso com
a vacinação
ameaça a vida**

Página 4

Nova era

A partir de 2023, os bancos públicos terão um importante papel na recuperação do Brasil, combatido após quatro anos de desordem. Depois do desmonte paulatino, as estatais precisam estar mais fortes e sólidas para a nova era que se anuncia com o resultado da eleição presidencial. Página 3



Alvo constante de privatização nos últimos quatro anos, os bancos públicos precisam ser fortalecidos para fomentar o desenvolvimento do Brasil

O preço da privatização

Eletrobras quer aumento de 130% para diretores

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

O OBJETIVO da privatização da Eletrobras, realizada sem nenhuma transparência pelo governo de Jair Bolsonaro, começa a surgir. A estatal pretende aprovar um pagamento extra e milionário aos diretores. A proposta prevê um reajuste da ordem de 130% na remuneração da administração da empresa, retroativo a abril deste ano.

O percentual corresponde a um pagamento de R\$ 35,9 milhões destinados a diretores, conselheiros de adminis-

tração, conselheiros fiscais e integrantes de comitês estatutários de assessoramento ao conselho. No entanto, em abril, o valor total aprovado foi de R\$ 15,441 milhões.

A nova remuneração foi proposta logo depois que a empresa promoveu o primeiro PDV (Plano de Desligamento Voluntário), com potencial adesão de 2 mil trabalhadores que já estão aposentados, mas que seguem exercendo função na companhia ou enquadrados como “aposentáveis”.

A intenção é aprovar o reajuste na última AGE (Assembleia Geral Extraordinária) Eletrobras, em 22 de dezembro. Ou seja, antes da posse do novo governo para fazer valer a política entreguista de Jair Bolsonaro.

Júri simulado da Greve Negra no Sindicato

O AUDITÓRIO do Sindicato dos Bancários da Bahia foi palco, ontem, do “Júri Simulado – Releitura do Direito na História” da Greve Negra dos ganhadores na Bahia (1857), que eram negros escravizados, libertos ou livres que faziam o transporte de todo tipo de carga na capital baiana.

Depois do júri da greve, que embora pouco mencionada, foi considerada o primeiro movimento grevista de um setor es-

sencial da economia urbana na América Latina, aconteceu palestra da professora de História Monalisa Lisa Nunes de Souza.

A série “Júri Simulado – Releitura do Direito na História” é realizada pela Defensoria da Bahia desde 2016. De acordo com o defensor público geral do Estado, Rafson Saraiva Xi-



Aumento do preço da energia elétrica pesa no orçamento dos brasileiros

Brasileiros deixam de comprar para pagar a conta de luz

SEM renda suficiente para cumprir com os pagamentos

de todas as contas e compras, sete em cada 10 brasileiros deixam de adquirir itens que consomem no mês para pagar a conta de luz. O motivo foi a alta no preço da energia elétrica, de acordo com a Abraceel (Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia).

A variação anual foi de 6,5%, levando 44% das pessoas a deixarem de pagar a conta em algum momento do ano. Para 83% dos brasileiros, a energia elétrica passou a pesar mais no orçamento familiar nos últimos 12 meses. Com isso, 85% afirmam que economizam energia para reduzir a conta mensal.

O levantamento da Abraceel ainda mostrou que a energia é considerada cara ou muito cara pela maioria das famílias - oito em cada 10 pessoas. Boa parte da população atribui o alto custo do serviço aos impostos cobrados.

menes, o objetivo é resgatar a trajetória de personagens que fizeram parte da história local, regional e nacional, dando a eles o direito de exercer a prerrogativa legal e constitucional de todo acusado: o contraditório e à ampla defesa.

FOTOS: ROGERIO ALMEIDA



Em parceria com o Sindicato, Defensoria Pública da Bahia realiza Júri simulado sobre a Greve Negra dos ganhadores na Bahia



Um novo tempo se aproxima

Plano de privatização e desmonte deve ser enterrado em 2023

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o resultado da eleição presidencial e a vitória de Lula, os funcionários dos bancos públicos relatam alívio pelo fim do

plano de privatização, promovido pelo governo Bolsonaro. Todos temiam que as empresas tomassem o mesmo rumo da Eletrobras e BR Distribuidora, vendidas a preço de banana.

Foram inúmeras as declarações de ataque feitas durante o governo Bolsonaro. Por esta razão, a eleição de Lula teve uma importância especial aos trabalhadores do BB, Caixa e BNB, com o alívio

pela perspectiva da manutenção de empregos e quanto à importância para a população de diversas localidades onde as agências dos bancos são as únicas estruturas bancárias disponíveis.

Após a trajetória de desmonte, a expectativa é que seja retomada a fase de fortalecimento das empresas públicas. O passo agora é recuperar a missão das instituições como instrumento

de desenvolvimento econômico e redução da pobreza.

Os bancos públicos contribuem para o crescimento do país, sendo um braço forte do governo. Com as estatais, podem ser geridos programas sociais, trazendo melhoria da qualidade de vida da população, além da oferta de microcrédito para nichos da sociedade que os bancos privados não atendem.

JOÃO UBALDO

Imposição: Santander muda administradora do SBPrev

SEM avisar aos sindicatos, o Santander mudou a administradora do plano de previdência SBPrev dos funcionários. Por conta disso, os participantes terão de fazer portabilidade até o dia 30 de novembro para a nova administradora, a Santander Seguros e Previdência, caso contrário perderão o plano.

O movimento sindical cobra transparência e divulgação das medidas tomadas pela empresa unilateralmente. O SBPrev é o único plano de previdência

dos funcionários do Santander aberto para novas adesões.

Apesar de o banco informar que não há nenhuma mudança em relação ao plano e o seu regulamento, a decisão é preocupante. O próprio participante fará a portabilidade. Se não for feita no prazo ou não indicar quem são os beneficiários, os investimentos e outras informações, o plano será encerrado em janeiro. Para tirar dúvidas, o bancário deve ligar para (11) 3012-3456, opção 8.



Grande circulação de pessoas nas agências aumenta exposição à Covid-19

Bancos funcionam em horário especial hoje

COM a estreia do Brasil na Copa do Mundo de Futebol, hoje, às 16h, as agências bancárias de todo o país funcionam em horário especial, como determina a Febraban (Federação Brasileira de Bancos). A Seleção Brasileira joga contra a Sérvia.

O atendimento será das 9h às 14h nos estados com horário de Brasília. Já nos estados com diferença de 1h, as unidades funcionarão das 8h às 13h. No caso de diferença de 2h, será das 7h às 12h.

Na próxima segunda-feira, a Seleção Brasileira volta a campo para disputar a segunda partida contra a Suíça, às 13h. O atendimento das agências será das 8h às 11h30 nos estados com ho-



Jogo do Brasil altera atendimento

rário igual ao de Brasília.

A área de autoatendimento, os canais digitais e remotos dos bancos serão funcionamento normal durante a Copa.

Cobrado, Bradesco lança campanha contra Covid-19

DIANTE do aumento nas internações de adultos e crianças e o crescimento de exames positivos para Covid-19, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) cobrou e o Bradesco começou, ontem, a nova campanha de prevenção contra a doença. O banco vai realizar ações até 7 de dezembro para explicar a importância dos cuidados e da prevenção.

Os representantes dos bancários reivindicaram postura responsável do Bradesco para conscientizar os trabalhadores e os clientes. Ainda mais que a taxa de transmissão do vírus disparou em novembro e atin-

giu os mesmos patamares alcançados na última onda de contágios, entre maio e junho

Para a COE, o banco deve reforçar os novos protocolos da Covid-19 entre os funcionários, pois houve mudanças com o avanço das vacinações. A pandemia não acabou e os bancários ficam expostos por terem contato com muitas pessoas.

A orientação caso o empregado tenha sintomas da doença é procurar atendimento médico. Se testar positivo, entrar em contato com o *Lig Viva Bem*. Após o teste, ficar afastado por sete dias e a agência será higienizada.

Descaso atrasa a imunização

Programa nacional de vacinação tem falhas gravíssimas

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

COMO consequência do descaso e negacionismo de Bolsonaro, os programas de vacinação executados pelo Ministério da Saúde estão com atraso generalizado. Prejuízo na imunização contra a Covid-19 e outras doenças, como poliomielite, difteria e tuberculose. Foi o que constatou o GT (grupo técnico) da Saúde do Gabinete da Transição.

Não há cobertura vacinal adequada para imunizar bebês com menos de 1 ano hoje. No caso da

Covid-19, o problema também é preocupante, sobretudo com o aumento de casos por conta da nova onda da doença. Segundo o GT da Saúde, 85 milhões ainda não tomaram a terceira dose contra o coronavírus.

Por conta do descaso e falta de planejamento do governo Bolsonaro, não há dose para as crianças de 3 anos em diante nem dose de reforço das crianças acima de 10 anos.

Prova de que a vacinação é importante é que as vacinas conseguiram salvar mais de 58 mil pessoas com mais de 60 anos entre janeiro e agosto de 2021 no país, segundo estudo publicado na revista científica *Lancet Regional Health Americas* na segunda-feira.

ALEX ROCHA - PM - MA



Atraso na vacinação afeta principalmente bebês e crianças

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PERTURBADOR A postura do Exército, de permitir e até proteger ativistas antidemocráticos nas portas dos quartéis, além de igualar toda a corporação com os interesses golpistas dos militares do governo, também estimula grupos terroristas que continuam operando nas estradas, principalmente no Mato Grosso, Rondônia, Santa Catarina e São Paulo. Não contribui com a democracia.

SUSPEITAS É inconcebível que a PRF, a PF e a PM do Mato Grosso ainda não tenham conseguido até agora desbloquear as estradas no Estado nem prender os criminosos bolsonaristas, bancados por ruralistas, que continuam espalhando terror na região, destruindo praças de pedágio, torturando pessoas, colocando fogo em ambulâncias e caminhões. Fortes suspeitas de cumplicidade.

EXECRÁVEIS Existem muitos outros e outras, mas no atual momento da vida política nacional, duas figuras públicas, ambas execráveis, estão implorando para serem presas. Uma é o cínico Valdemar Costa Neto, presidente do PL, e a outra é o vendilhão da fé Silas Malafaia, da Assembleia de Deus. Tomara que alguma autoridade da República faça este favor à sociedade. Logo.

XEQUE Muito inteligente, brilhante, a resposta imediata do TSE à nova tentativa golpista de Bolsonaro e do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, de pedir a invalidação de mais de 270 mil urnas do 2º turno, sem apresentar provas para tanto. O Tribunal deu prazo de 24 horas, já vencido, para incluir também o 1º turno, já que as urnas foram as mesmas. Xequete mate no golpismo.

SALAFRÁRIO O cinismo, o descaramento e a desfaçatez de Valdemar Costa Neto não têm limite. Ele usa a condição de presidente do PL para dar entrada no TSE de pedido para a anulação dos votos de mais de 270 mil urnas, sem apresentar nenhum fato que justifique, e ainda tem a cara de pau de afirmar que o partido não tem nada a ver com isso. Aí dá para ver o caráter do sujeito. Vale nada.

A cada 10 minutos o corpo de uma mulher é violado

ASSUSTAM os dados sobre violência contra as mulheres. Combater as agressões deve ser uma luta permanente. O FBSP (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) mostra que a cada 10 minutos o corpo de uma mulher ou de uma menina é violado e a cada sete horas ocorre um feminicídio.

No Brasil, a campanha “21 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher” começou em 20 de novembro e termina em 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos

Humanos. Período relevante para dar mais atenção ao pro-

blema, especialmente diante dos retrocessos sofridos nos úl-



AMANDA PEROBELLI - ASSUFBA

Dados estonteantes: a cada sete horas ocorre um feminicídio no Brasil

timos quatro anos nas políticas públicas criadas para enfrentar a violência de gênero no país.

Até julho de 2022, foram registradas mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres e cerca de 70% das vítimas de feminicídio no país nunca passaram pela rede de proteção. Os dados são do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que sofreu corte de 33% nos recursos neste ano, segundo o Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos).